

Boletim Semanal* – 26/2021 – 01 de julho de 2021

FEIJÃO

**Eng. Agrônomo Carlos Alberto Salvador*

Com 99% das lavouras colhidas, o ciclo da leguminosa chega praticamente em seu final. Ainda restam algumas áreas para colheita nos Núcleos Regionais de Cascavel, Curitiba, Francisco Beltrão, Ivaiporã e Laranjeiras do Sul. Até este momento, a perda, devido principalmente à estiagem, é de 46% ou 231 toneladas a menos que a produção prevista inicialmente. A área estimada é 254,3 mil hectares, e o volume esperado é de 271 mil toneladas.

O preço médio recebido pelos agricultores paranaenses na semana de 21 a 25 de junho 2021, para a saca de 60 kg de feijão cores foi R\$ 247,83, um pequeno recuo de 2% no valor do produto em relação à semana anterior, e R\$ 236,82 ou 2% menor que na semana passada.

FLORICULTURA

**Eng. Agrônomo Paulo Andrade*

A comercialização de produtos de Floricultura no Mercado de Flores das Centrais de Abastecimento do Paraná – CEASA/PR, neste primeiro semestre de 2021, alcançou um volume de 537,8 toneladas e valores de R\$ 4,5 milhões, a um preço médio de R\$ 8,44/kg.

Em contraponto com a movimentação de 2020, houve um acréscimo de 100,7% nas quantidades e 51,8% nos valores reais deflacionados, frente à redução em 24,4% nos preços médios praticados, pois no ano passado foram transacionadas 268,0 toneladas, cujo montante de R\$ 2,9 milhões proporcionaram um preço médio real de R\$ 11,15/kg.

As rosas de corte lideram a participação nos numerários das mais de trinta espécies da floricultura, com 66,3% da participação dos valores envolvidos e 37,5% nas quantidades, sendo os municípios de Santo Antônio da Posse e Holambra, em São Paulo, responsáveis por cerca de 90,0% do fornecimento.

Ao redor de 4,8 toneladas de rosas em vasos foram provenientes de Apucarana (82,4%), Marialva (14,5%) e Cambé (3,1%).

Os números são díspares, pois o vizinho estado de São Paulo é a principal região produtora de flores do país, concentrando 55,0% dos floricultores e 60,0% da área explorada com a atividade, segundo o Instituto Brasileiro de Floricultura – IBRAFLOR.

Boletim Semanal* – 26/2021 – 01 de julho de 2021

SOJA

**Economista Marcelo Garrido Moreira*

Mesmo com o recuo da cotação do dólar frente ao real nas últimas semanas, e as variações dos preços internacionais provocadas pelas informações da safra norte-americana, os valores atuais dos produtos que compõem o chamado “Complexo Soja” continuam amplamente superiores aos do mesmo período de 2020.

Em junho do ano passado, o preço médio recebido pelo produtor paranaense pela saca de 60 kg de soja era de R\$ 92,00 em média. Na última semana, a saca foi comercializada por aproximadamente R\$ 139,00, um acréscimo superior a 51%. No mesmo período, o farelo de soja sofreu um aumento de aproximadamente 31%, passando de R\$ 1.766,00 a tonelada para R\$ 2.317,00 na semana que se encerrou no dia 25/06. A mesma tendência foi observada para o óleo bruto de soja. Em junho de 2020, o valor médio pago no atacado pela tonelada foi de R\$ 3.717,00. Na última semana, a mesma quantidade foi transacionada por R\$ 6.333,00, um avanço superior a 70%.

Para o consumidor final, um dos produtos em que o impacto ficou mais evidente foi no óleo refinado de soja. Em junho de 2020, no atacado, a embalagem

de 900 ml era comercializada em média por R\$ 3,52. Na última semana, para comprar a mesma quantidade, o consumidor desembolsou, em média, R\$ 6,87, valor 95% superior.

MILHO

**Administrador Edmar Wardensk Gervásio*

Nesta semana tivemos frio intenso em todo o Estado do Paraná, principalmente na metade Sul. Com isso ocorreram geadas de intensidade forte em algumas regiões. Esta condição pode ocasionar perdas nas lavouras de milho, entretanto ainda é precipitado afirmar ou pontuar qual o volume de fato impactado. A segunda safra de milho tem uma área potencialmente suscetível a geadas em torno de 1,8 milhão de hectares. Este número é baseado nas fases das lavouras que são diferentes de maturação. Historicamente, a geada trouxe prejuízos para as lavouras localizadas na região Sul, centro e oeste do Estado. Já, onde temos a maior área de milho, que é a norte, não é comum ocorrência de perdas em decorrência de geadas.

O relatório do Deral desta semana apontou que temos 2% dos 2,5 milhões de hectares colhidos e que 27% da área a colher está na fase de maturação, o que

Boletim Semanal* – 26/2021 – 01 de julho de 2021

indica uma colheita próxima. Já as condições de lavoura permaneceram estáveis e praticamente iguais às últimas duas semanas. O levantamento com o impacto das geadas nas lavouras será divulgado no relatório mensal no final de julho.

TRIGO

**Eng. Agrônomo Carlos Hugo Godinho*

O plantio do trigo continua em bom ritmo, chegando a 95% da área prevista, adiantado em relação aos anos anteriores. Por outro lado, o atraso no começo da implantação da cultura fez com que apenas 1% das lavouras tenha chegado à floração. Essas lavouras são as que mais preocupam em relação às geadas registradas nesta semana. Caso ocorram danos, estes devem se concentrar no Centro-Oeste paranaense, sendo possíveis danos pontuais no Oeste, Sudoeste e Norte do estado. No Sul e Centro-Sul, onde o plantio sequer foi concluído, as geadas são positivas neste momento, favorecendo a aclimação do trigo já semeado.

Ainda em função das geadas, tivemos efeitos nos preços no balcão. O trigo se mantinha há alguns dias com preços acima dos de milho, dado o início da colheita deste último. Porém, novas

preocupações com a disponibilidade de milho fizeram as cotações saltarem 5%, apenas no dia 30/06, chegando a R\$ 77,00 a saca na maioria das praças. Tal movimento ajudou na valorização de 2% nas cotações de trigo neste mesmo dia, mas o preço mais comum está em R\$ 76,00 a saca.

MANDIOCA

**Economista Methodio Groxko*

O plantio de mandioca na safra de 2020/21 ocupa uma área de 143.000 hectares e o Paraná espera uma produção de 3.300.000 toneladas. A cultura atravessa o período de maior concentração de colheita e os trabalhos estão sendo favorecidos pelas frequentes chuvas das últimas semanas. O último levantamento realizado pelos técnicos do Departamento de Economia Rural indica que os trabalhos de colheita já atingiram cerca de 40% da área plantada em nosso Estado. Já o restante deverá se estender até meados de dezembro.

As condições climáticas, após um longo período de estiagem, voltaram à normalidade e, com isso, as práticas de colheita, preparo de solo e início de plantio da próxima safra de 2021/22 estão transcorrendo normalmente. Com a

Boletim Semanal* – 26/2021 – 01 de julho de 2021

colheita mais intensificada elevou-se a oferta de matéria-prima para as indústrias de fécula e de farinha, o que já está provocando uma acentuada queda nos preços em todos os segmentos da comercialização. Já com relação ao plantio da nova safra de 2021/22, que está se iniciando, a maior preocupação é a reduzida oferta de terras para mandioca, uma vez que grande parte dos fazendeiros prefere arrendar para o plantio de grãos, principalmente a soja e o milho.

Na questão dos preços, observa-se que as cotações estão em queda, com valores baixando, em média, 2% a cada semana. No período de 21/06/21 a 25/06/21, o produtor de mandioca recebeu, em média, R\$ 460,00/t de raiz, posta na indústria. Este valor representa uma redução de 2,08%, comparado à semana anterior, que foi de R\$ 470,00/t. O mesmo comportamento se verificou com a fécula, no atacado, que passou de R\$ 69,00/sc de 25 kg para R\$ 67,00/sc de 25 kg. Na opinião do setor, esses preços deverão reagir positivamente a partir de agosto e setembro, quando a oferta de matéria-prima começa a escassear.

OLERICULTURA

**Eng. Agrônomo Carlos Alberto Salvador*

O inverno iniciou oficialmente em 21 de junho de 2021, às 00h32, e as primeiras ocorrências de baixas temperaturas e geadas já ocorreram na madrugada e amanhecer do dia 30 de junho de 2021. Os termômetros do Simepar - Sistema de Tecnologia e Monitoramento Ambiental do Paraná - registraram temperaturas próximas e inferiores a zero grau. Às 03:30 horas, os termômetros indicaram -3,5°C em General Carneiro, e em outras localidades as temperaturas foram negativas. Os efeitos da geada na produção e qualidade das hortaliças poderão ser observados nos próximos dias.

TOMATE 2ª Safra - Com aproximadamente 76% da área total colhida, a 2ª safra de tomate do Paraná vai chegando ao seu final. A área estimada é de 1.358 hectares e o volume a ser colhido é de 83.720 toneladas, 4% maior que a safra passada. Cerca de 71%, ou 60 mil toneladas do fruto, foi comercializado. Os principais Núcleos Regionais produtores são: Ponta Grossa, que responde por 21% do total produzido, seguido por Apucarana com 19%, Ivaiporã com 18%, Jacarezinho com 17% e Cornélio Procopio, 14%.

Boletim Semanal* – 26/2021 – 01 de julho de 2021

O preço médio recebido pelos agricultores paranaenses pela caixa de 23 kg de tomate, na semana de 21 a 25 de junho, foi de R\$ 48,13, ou 14% maior que na semana anterior.

LEITE

** Méd. Veterinário Fábio Mezzadri*

Cotações e conjuntura atual

De acordo com levantamento do Departamento de Economia Rural (Deral), o preço do litro do leite recebido pelos produtores tem se elevado. Na comparação do mês de janeiro até a semana do dia 21 a 25 de junho, o valor do litro do produto cresceu em 1,5%, passando de R\$ 2,04 para R\$ 2,07. Entretanto, na comparação de um período mais longo (junho de 2020 para a semana do dia 21 a 25 de junho de 2021), o acréscimo foi de 47,7%, passando de R\$ 1,40 para R\$ 2,07.

Preços no Mercado Varejista

Acompanhando os movimentos de alta, os preços também se elevaram no mercado varejista. Na comparação de janeiro a junho de 2021, o leite em pó (400g) se elevou em 2,45%, leite longa vida (l) 1,68%, o leite pasteurizado (l) 5,7%, a manteiga extra (200g) cresceu em

10,12%, o queijo minas frescal (kg) 9,07%, queijo minas prensado (kg) subiu 5,20%, queijo muçarela (kg) 12,01%, queijo parmesão (kg) teve queda de 0,28% e queijo prato (kg) baixa de 0,81%.

Se compararmos o mês de junho de 2020 a junho de 2021, as altas foram mais expressivas: o leite em pó (400g) se elevou em 24,35%, leite longa vida (l) 12,75%, o leite pasteurizado (l) 19,23%, a manteiga extra (200g) cresceu em 17,28%, o queijo minas frescal (kg) 15,28%, queijo minas prensado (kg) subiu 20,86%, queijo muçarela (kg) 31,47%, queijo parmesão (kg) teve alta de 23,37% e queijo prato (kg) acréscimo de 20,05%.

Razões para as altas

A menor oferta interna, devido à produção retraída, tem se mostrado a principal razão da elevação das cotações. Esta menor produção tem acontecido devido a alguns fatores:

- Alta nos insumos como milho, soja, sal mineral, medicamentos, fertilizantes, entre outros, fazendo os produtores reduzirem gastos, inclusive vendendo animais, com conseqüente queda na produtividade;

- Estiagem de quase 60 dias nos primeiros meses do ano, o que atrasou o

Boletim Semanal* – 26/2021 – 01 de julho de 2021

plântio das forrageiras de inverno (aveia e avezem), que só puderam ser implantadas em maior escala a partir da segunda quinzena de junho, quando iniciaram as chuvas, onerando ainda mais a produção;

- Quebra na produção do milho safrinha, que seria utilizado para alimentação das vacas, seja em forma de grão ou silagem (acrécimo nos custos de produção);

- Valorização internacional dos lácteos, o que pode ocasionar redução nas importações, enxugando a oferta interna e mantendo os preços em patamares mais elevados;

- Valorização do produto no mercado “spot” (disputa das empresas pela matéria-prima/leite fluído).

Milho

Existe a intenção de compra de milho de países como Estados Unidos e Argentina, aumentando a oferta interna do produto. Mesmo que esta iniciativa não resolva todos os problemas, pode ser uma alternativa momentânea.

OVOS

* Méd. Veterinário Roberto Carlos Andrade

Exportações de ovos mantêm alta de 143,4% em 2021

Segundo a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), a exportação nacional de ovos (*in natura* e processados) totalizou 5,108 mil toneladas entre janeiro e maio de 2021. O volume é 143,4% superior ao realizado no mesmo período de 2020, quando foram embarcadas 2,099 mil toneladas.

Em receita, as vendas no ano chegaram a US\$ 7,008 milhões, saldo 150,3% maior que o efetuado no mesmo período de 2020, com US\$ 2,8 milhões.

Considerando apenas o mês de maio, foram exportadas 470 toneladas de ovos em 2021, número 42% superior ao quinto mês do ano passado, com 331 toneladas. No mesmo mês, a receita das vendas chegou a US\$ 797 mil, número 50,1% superior ao registrado no quinto mês de 2020, com US\$ 531 mil.

Os Emirados Árabes Unidos seguem como principal destino das exportações do setor, fato favorecido pela retomada dos níveis de consumo anteriores à pandemia. Entre janeiro e maio, os Emirados Árabes importaram 3,750 mil toneladas, número

Boletim Semanal* – 26/2021 – 01 de julho de 2021

335,5% superior às 861 toneladas importadas no mesmo período de 2020.

Outros destaques foram o Japão, com a importação de 178,8 toneladas nos cinco primeiros meses deste ano (+57,8%); e o Uruguai, com 157,5 toneladas no mesmo período (+2%).

A partir de 1º de julho será permitido importar milho transgênico dos Estados Unidos.

No dia 10 de junho a Comissão Técnica Nacional de Biossegurança (CTNBio), do Ministério de Estado da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI), aprovou a importação de mais uma variedade de milho transgênico dos Estados Unidos, o DP-ØØ4114-3 que poderá ser usado tanto como ração quanto para alimentação humana.

Isso se concretizou com a publicação da Resolução Normativa nº 32, no Diário Oficial da União (DOU), pela Comissão Técnica Nacional de Biossegurança (CTNBio), que altera regras em relação a cultivares transgênicas.

A Resolução Normativa nº 32, dentre entre outras medidas, viabiliza a importação de grãos de polos extra Mercosul, criando mais uma alternativa aos produtores de proteína animal do Brasil.

Segundo a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA) o setor produtivo enfrenta forte crise no acesso aos insumos básicos de produção – o milho e a soja – decorrente de altas históricas nos diversos polos de produção pelo país.

A alimentação animal é responsável por cerca de 70% da composição de custos de aves, suínos e ovos, sendo que o milho e a soja acumulam altas superiores a 100% e 60%, respectivamente. A ABPA destaca que, de acordo com o índice de referência do setor produtivo – o ICP, Índice de Custo de Produção da Embrapa Suínos e Aves – a alta acumulada nos custos, nos últimos 12 meses, gira em torno de 40%.

A entidade cita que, com a redução do desequilíbrio que existia entre a fácil exportação de grãos brasileiros e a difícil importação para território nacional, além da viabilização técnica da importação proveniente de grandes produtores de grãos, como é o caso dos EUA (aliada à isenção da TEC de importação desses insumos), deverá arrefecer a especulação que causou aumentos injustificados no Brasil (com impacto na inflação dos alimentos).

Produção nacional de ovos cresce 0,3% no 1º tri de 2021

Boletim Semanal* – 26/2021 – 01 de julho de 2021

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou a Pesquisa Trimestral de Produção de Ovos, trazendo que a produção total de ovos de galinha atingiu 978,25 milhões de dúzias (11,74 bilhões de unidades) no primeiro trimestre de 2021, aumento de 0,3% em relação ao mesmo período de 2020 (974,94 milhões de dúzias / 11,70 bilhões de unidades).

Acrescente-se que a produção de ovos levantada pelo IBGE abrange granjas com mais de 10.000 aves poedeiras e não apenas o produto de consumo humano (80,8%), mas também os ovos destinados à incubação.

Nesse início de 2021, o Paraná surge na quarta colocação no ranking nacional da produção de ovos, com 84,40 milhões de dúzias produzidas (8,6% do total nacional), volume 4% menor que em igual período de 2020 (87,92 milhões de dúzias). É antecedido por **São Paulo** (270,03 milhões de dúzias/27,6% da produção nacional), **Minas Gerais** (88,52 milhões de dúzias), vindo em 3º lugar o **Espirito Santo** (88,22 milhões de dúzias).

Agora, considerando-se a produção de ovos para consumo humano/indústria, no primeiro trimestre produziu-se no país 790,78 milhões de dúzias, 0,6% a mais que

em igual período de 2020 (785,68 milhões de dúzias).

Nessa categoria, o Paraná aparece na oitava posição com 40,66 milhões de dúzias, antecedido por **São Paulo** (242,18 milhões de dúzias), **Espirito Santo** (88,22 milhões de dúzias), **Minas Gerais** (75,59 milhões de dúzias), **Ceará** (53,47 milhões de dúzias), **Goiás** (52,32 milhões de dúzias), **Pernambuco** (52,11 milhões), e, **Mato Grosso** (49,99 milhões de dúzias).

Fiquem conectados no DERAL:

www.agricultura.pr.gov.br

www.facebook.com/deralseab.pr

[https://instagram.com/deral_pr](https://www.instagram.com/deral_pr)

https://twitter.com/do_deral

Informe-se, compartilhe, interaja!